

## **“Caminhos para combater o tabagismo na sociedade brasileira” (reescrito)**

Segundo o filósofo francês Jean Jacques Rousseau, “A natureza faz o homem feliz e bom, mas a sociedade deprava-o e torna-o miserável”. Nesse contexto, o aumento dos números de fumantes jovens no Brasil está diretamente ligado a um padrão social que decorre há muito tempo, resultado da influência midiática. Essa prática problemática que começa, muitas vezes, a partir da infância traz o comprometimento da saúde do usuário e gera problemas no âmbito social. Com isso, essa causa merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Em primeiro lugar, o uso do cigarro leva muitas pessoas a doenças crônicas como o câncer, tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrointestinal e também a morte, que segundo a OMS, cerca de 8 milhões de pessoas por ano vem a óbito. Diante de outra visão paralela, os mais jovens inseridos na sociedade, encontram-se sob a perspectiva da popularização do uso do tabagismo ou outras formas de fumo, por exemplo, o narguilé, comumente usado em festas de amigos e que se tornou rotina na vida de milhares de crianças e adolescentes – criando um novo fato social, assim como, descrito por Durkheim. Dessa forma, fica evidente como é necessário combater o crescimento do tabagismo no território nacional.

Além disso, os problemas são mais intrínsecos, pois, além de trazer a morte de milhões de pessoas, o uso da nicotina restringe o acesso de inúmeras pessoas que também precisam de atendimento, visto que os indivíduos brasileiros que sofrem com as divergências de fumo, também precisam ser atendidos, criando um mal extremamente desnecessário, sendo que a sua causa é remediável. A maior parte dos usuários de cigarro no mundo, estão em países de baixa e média renda, segundo a Organização Mundial de Saúde e, o Brasil, é um deles – diante desses dados, fica claro que há uma precariedade relacionada a educação e ao pensamento crítico do brasileiro, relacionado ao perigos do tabagismo.

Logo, medidas devem ser efetivadas a fim de mitigar essa problemática que de certa forma, tem soluções. Portanto, cabe ao Ministério da Saúde, órgão responsável por gerenciar programas voltados à saúde do brasileiro, criar projetos de leis mais severos que combatam o uso de compostos prejudiciais. Isso deve ser feito por meio da ajuda de profissionais de saúde, através de propagandas que deverão ter o intuito de alertar a população quanto aos riscos do tabaco, para que, assim, a população possa ter maior conhecimento quanto aos problemas causados e abandonem essa norma social prejudicial.